Resposta ao InfoAmazônia

A Norte Energia esclarece que não há relação da mancha verde observada no rio Bacajá com a operação da usina, da qual é concessionária. Laudo laboratorial elaborado pela Associação Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental (AIIEGA) concluiu que os florescimentos de cianobactérias no rio Bacajá, que formaram mancha verde de 30 km em seu espelho d'água, são causados pelo excesso de fósforo e nitrogênio a montante do rio, muito provavelmente em consequência de atividades antrópicas, como garimpo ilegal, desmatamento e despejo de nutrientes.

O estudo fez parte das primeiras providências da Norte Energia, tão logo foi informada pelas comunidades locais sobre a mancha. A vistoria técnica realizada inicialmente pela Companhia já havia apontado indícios de proliferação de cianobactérias, depois confirmada pela análise do laboratório.

Em mais de 14 anos de monitoramentos da qualidade da água conduzidos pela AIIEGA, o rio Bacajá sempre se destacou pela alta concentração de nutrientes, antes mesmo da implantação da UHE Belo Monte, conforme demonstram os dados apresentados desde o Estudo de Impacto Ambiental da usina.

A análise considera ainda que o aumento da temperatura da água acima da média, causado pelo El Niño em 2026, e a vazão atipicamente reduzida na seca deste ano também contribuem para os florescimentos. Os estudos técnicos confirmam que são atividades antrópicas, e não a operação da UHE Belo Monte, que estão causando esses impactos, inclusive pelo fato de que os eventos ocorreram na porção a montante, onde a cota do Bacajá está 10 m acima da cota de sua foz no rio Xingu.

O estudo foi liderado pelo professor José Galizia Tundisi, que coordena os monitoramentos da qualidade da água do rio Bacajá desde o Estudo de Impacto Ambiental de Belo Monte e é um dos mais renomados cientistas brasileiros em Limnologia, Ecologia e Gestão de Recursos Hídricos.

A Norte Energia reafirma seu compromisso com o cumprimento das determinações judiciais aplicáveis ao Trecho de Vazão Reduzida (TVR), na Volta Grande do Xingu, inclusive quanto ao fornecimento de água potável e à realização dos monitoramentos ambientais previstos no licenciamento.

A Companhia tem colaborado com o Poder Público para intensificar, pelos canais que mantém com a população da Volta Grande do Xingu, a comunicação e a retransmissão de alertas e orientações dos órgãos competentes, ampliando o alcance das recomendações preventivas oficiais. Também ampliou o horário de funcionamento de seu canal de apoio à

população sobre disponibilidade e entrega de água, atendendo aos compromissos e obrigações vigentes, e reforçou a comunicação sobre o tema e as providências que lhe cabem.

A Companhia segue realizando o monitoramento ambiental conforme as exigências dos órgãos que acompanham suas atividades.

Sensível à situação enfrentada pelas comunidades afetadas, mantém sua disposição para avaliar, junto com as autoridades competentes, possibilidades de colaboração em iniciativas de caráter humanitário, dentro de suas atribuições e possibilidades, sem prejuízo das responsabilidades dos órgãos competentes.

Altamira-PA, 11 de Novembro de 2026